

**O repórter-amador:
perfil socioeconômico do cidadão comum que produz notícia**

**The amateur reporter:
socioeconomic profile of ordinary citizens who produce news**

Paula Beatriz da Silva LIMA⁴¹
Rayanne Elisa da Silva SANTOS⁴²
Sheila Borges de OLIVEIRA⁴³

RESUMO

Este artigo apresenta o resultado parcial de uma pesquisa que estuda o fenômeno social do repórter-amador (BORGES, 2015) com base nos aportes teórico e metodológico de Lahire (2002; 2004; 2006; 2010). Ela analisa as disposições sociais do ator que, mesmo sem formação em jornalismo, produz notícias em espaços autorais. Na primeira fase, elaborou-se um quadro socioeconômico desse grupo e um resumo parcial do perfil sociológico de um repórter-amador.

PALAVRAS-CHAVE

Repórter-amador; Disposições Sociais; Jornalismo; Região Agreste de Pernambuco.

ABSTRACT

This article presents the partial result of a research that studies the social phenomenon of the amateur reporter (BORGES, 2015) based on Lahire's theoretical and methodological contributions (2002; 2004; 2006; 2010). It analyzes the social provisions of the actor who, even without a degree in journalism, produces news copyright spaces. In the first step, a socioeconomic picture of this group and a partial summary of the sociological profile of an amateur reporter were elaborated.

KEYWORDS

Amateur reporter; Social Dispositions; Journalism; Agreste Region of Pernambuco.

⁴¹ Estudante do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: contatobeatrizsl@gmail.com

⁴² Estudante do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: elisayanne@gmail.com

⁴³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). E-mail: sheilaborges12@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em uma sociedade conectada digitalmente, basta que o cidadão possua um computador ou um telefone celular com acesso à internet para que possa entrar em contato com veículos de comunicação e interagir com eles, deixando de ser apenas parte da audiência passiva para se tornar o que Sbarai (2011) e Moretzsohn (2007) chamam de cidadão-repórter. Esta pesquisa, apresentada parcialmente aqui e realizada com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic/CNPq), estuda o ator que, além de acompanhar e interagir com a imprensa, cria um espaço próprio, geralmente na web, para produzir notícias, sem se submeter aos filtros sociais, políticos e econômicos impostos pelas empresas de comunicação. É esse indivíduo que Borges (2015) chama de repórter-amador, aquele que toma a iniciativa de instituir um espaço autoral para produzir notícia, utilizando ferramentas disponibilizadas pelo mundo virtual, sem precisar se reportar aos critérios de noticiabilidade dos jornalistas.

Nesse contexto, a notícia não é mais uma prerrogativa exclusiva do jornalismo. É o resultado de um processo social que, segundo Shirky (2008 Apud Primo 2011), está dentro de um ecossistema maior da comunicação, quando as pessoas comuns usam as redes sociais para dizer o que é importante para elas, principalmente em suas comunidades locais, à revelia da pauta de notícias que a imprensa apura, edita e publica. Já o cidadão-repórter é o ator que interage com a imprensa, opinando e sugerindo temas que deseja ver nas edições jornalísticas.

A proposta desta pesquisa é analisar as disposições sociais do repórter-amador que mora no Agreste de Pernambuco, mais especificamente em Bezerros. Ela faz parte de um projeto maior, que estuda os atores daquela região. Para elaborar o perfil sociológico desse cidadão, a investigação percorre dois momentos. No primeiro, identifica as características do grupo, que escreve notícias em espaços autorais no Agreste. Nele, foi traçado um quadro socioeconômico, já concluído, para, em seguida, investigar as tendências que, com mais frequência, motivam esse indivíduo a querer: 1) consumir informação para se atualizar, 2) interagir com os veículos para dialogar com os jornalistas e 3) produzir notícias em espaços criados em redes sociais para dar visibilidade aos assuntos que ficam de fora da pauta da imprensa.

No segundo momento, que está em andamento, a pesquisa pretende analisar as disposições sociais do repórter-amador de Bezerros, que, mesmo sem ser jornalista, produz notícias. O intuito é identificar os fatores sociais que o levam a se sentir motivado, a partir da reconstrução dos

processos de socialização nos mundos da família, da família formada, da escola, da comunidade, do trabalho e do jornalismo, a agir como repórter-amador.

Em um campo social fechado, quase inacessível, como é o do jornalismo, esse indivíduo, que tem um papel mais participativo, dá um passo importante para as mudanças nas configurações e relações sociais estabelecidas pelos membros daquele campo, contribuindo para quebrar regras, como as da concepção das notícias. Uma ação que traz mudanças para o jornalismo, um espaço estruturado nas disputas internas entre os atores, com formação especializada, para o domínio dos valores e das regras próprias de distinção deste campo. Observando essas mudanças, pesquisadores da comunicação têm se dedicado aos estudos sobre esses atores para identificar as disposições que os motivam a pensar, sentir e agir para realizar determinadas ações. No caso desta pesquisa, as disposições para produzir notícia. Assim, buscamos compreender como o ator, em meio a variações intra e interindividuais, que surgem nas mais diversas etapas de socialização, sente-se estimulado a agir ativamente e a montar o próprio espaço para criar notícia, sem possuir formação especializada na área.

A FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E O PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa se baseia na tradição da sociologia disposicionalista, que nos levará a perceber as variações inter e intraindividuais e como elas se manifestam no ator selecionado para o estudo em questão. Como aporte teórico, toma como base o programa de uma sociologia à escala do indivíduo, de Bernard Lahire (2002; 2004; 2006; 2010), incluída na tradição sociológica das teorias disposicionalistas. Ele dará as condições para analisar como o ator é resultado de uma mistura social de tendências variadas, incorporadas e externalizadas de forma singular. E ajudará a entender como a diversidade das experiências socializadoras pode ser absorvida de maneira diferente por cada um dos cidadãos.

Segundo essa teoria, a disposição é uma força interna moldada pelos processos de socialização e das influências das estruturas e das relações construídas nos mundos sociais, que podem ocorrer tanto de forma implícita e/ou explícita. Essa força interna vai motivar o ator a criar, inconscientemente, tendências que vão levá-lo a ser um repórter-amador. Essa disposição é, ao mesmo tempo, 1) recebida pelo cidadão de forma plural (socializações), 2) retida de maneira singular e 3) externalizada em escala individual, mas que provoca mudanças em escala social, por

meio das ações que o ator vai promover. É uma força que vem do pensamento e se concretiza na ação, que é individual e plural. Segundo Lahire, a disposição se revela pelas ações.

Para ter acesso à disposição, a teoria disposicionalista vai buscar, metodologicamente, reconstruir uma realidade como ela é observada indiretamente. E isso ocorre, por exemplo, com a realização de entrevistas individuais profundas e sucessivas e, também, a consulta de documentos. É um processo de interpretação de comportamentos e opiniões, desvendando os princípios que geram a multiplicidade das práticas, que envolve experiências do passado e do presente. Por isso, é importante, também, fazer um quadro socioeconômico do ator, dentro do grupo estudado, para se analisar os traços singulares e coletivos em meio ao processo de formação das disposições sociais. O programa de Lahire se baseia no pressuposto científico de que o social se fortalece quando é captado na escala individual. Segundo o sociólogo, as variações individuais podem ser um objeto específico da sociologia porque as realidades individuais estudadas são sociais, uma vez que são socialmente construídas.

Essas disposições podem ser de dois tipos: constituídas ou requisitadas, diacrônicas ou sincrônicas. As disposições constituídas estão relacionadas às obrigações do indivíduo, uma abdicção de si mesmo para realização de exigências externas. O que pode levar a um ascetismo por conta de uma tomada de decisão mais racional. Já as disposições requisitadas têm um caráter mais voluntário e prazeroso. É como se a exigência para estas partisse do próprio indivíduo de forma mais voluntária. Por isso, elas são mais hedonistas porque envolvem decisões que têm o elemento da afetividade. Entre as disposições diacrônicas e sincrônicas existe uma diferença mais voltada para o tempo. As disposições diacrônicas se revelam pela trajetória do indivíduo em um estudo mais biográfico, enquanto as disposições sincrônicas se relacionam ao contexto presente. Esse contexto presente pode reforçar a disposição que o indivíduo foi construindo inconscientemente ou contribuir para enfraquecê-la, deixando a tendência latente. No nosso estudo, por exemplo, pode motivar ou não o cidadão a desempenhar o papel de repórter-amador.

A teoria disposicionalista envolve as noções de disposição, inclinação, propensão, hábito, tendência e pluralidade das disposições incorporadas. Está inserida em uma grande tradição teórica que é a das teorias da ação. Nas teorias disposicionalistas, existem dois grupos. Em um deles, são enfatizados os princípios unificadores e homogêneos, que destinam um grande enfoque ao passado e não valorizam características singulares do indivíduo e o contexto imediato da ação. No outro, é dada relevância à separação interna das experiências, sem conferir tanta importância

ao passado, como o grupo anterior. Segundo Borges (2015), nenhum dos dois grupos das teorias da ação e do ator poderiam dar conta desse fenômeno estudado.

Nesse sentido, Lahire é o autor que trouxe maior contribuição a esta pesquisa porque defende o estudo sobre as diversas formas de reflexão que agem nos diferentes tipos de ação. Ele defende uma sociologia da pluralidade por meio da qual o pesquisador pode reconstruir o universo social do indivíduo que analisa, através do que chama de esquema disposicional. Esse esquema é o conjunto complexo, individual e intransferível de tendências para pensar, sentir e agir, resultado de experiências individuais e, portanto, sociais, vividas por cada ator ao longo de sua trajetória. Esse esquema é desenvolvido no interior do cidadão, de forma não consciente, que é, ao mesmo tempo, plural e singular. Plural porque decorre dos múltiplos processos de socialização e singular porque são introjetados e manifestados a partir de esquemas disposicionais individuais, construídos inconscientemente ao longo das trajetórias de vida de cada ator. Esse esquema é flexível ao se adaptar às situações porque sofre influência do contexto e das relações entre os atores. O momento presente pode atualizar ou não esse esquema.

Aplicando essa teoria à pesquisa, busca-se entender as motivações que levam o ator à prática do agir ativamente. Para Borges (2015), esse agir ativamente acontece quando o ator perpassa o campo do jornalismo ao consumir notícias e a interagir com os veículos, mas não fica retido nele. Vai para além quando cria um espaço próprio para produzir a notícia em um espaço autoral, tornando-se um repórter-amador, mas sem fazer parte daquele campo. Para Bourdieu (2003), o campo social é um espaço de disputas no qual os atores lutam para serem reconhecidos como membros por dominarem seus valores e normas.

Borges (2015) identificou como esse esquema, para agir ativamente, é construído e ativado pelo repórter-amador. O estudo partiu do pressuposto que a disposição para agir ativamente no jornalismo está vinculada à capacidade de mobilizar determinadas competências para querer: 1) se expressar, 2) buscar informação mesmo que isso envolva algum grau de dificuldade, 3) resolver problemas coletivos, 4) mobilizar o outro, 5) dialogar com jornalistas e veículos de comunicação, 6) acompanhar as notícias que são divulgadas pela grande imprensa e 7) encontrar alternativas próprias de comunicação.

Borges observou que a disposição do repórter-amador sobre influências de processos de socialização que acontecem nos mundos sociais da família original, da família formada, da comunidade, da escola, do trabalho e do jornalismo. Por meio dessas configurações, a pesquisa

vai identificar as chaves de compreensão para entender o que motiva o indivíduo a ser repórter-amador em Bezerros. Para Borges (2015), existem fatores de ativação interna e externa para que o ator seja um cidadão que vai criar o próprio espaço para produzir notícia e, pelo menos, três dessas variações se entrecruzam para alimentar essa tendência a partir de disposições para a ação política, cultural, social e religiosa.

Nesse sentido, a pesquisa percorre duas etapas. Na primeira, um extenso questionário já foi aplicado, com 123 perguntas, para traçar uma radiografia socioeconômica deste cidadão do Agreste. A segunda etapa conta com uma série de entrevistas em profundidade, visando reconstruir a trajetória de vida do ator estudado, que concordou em participar dessa fase. Como as entrevistas são feitas de forma profunda e sucessivas, para reconstruir os processos de socialização nos mundos das famílias original e formada, da educação, da comunidade, do trabalho e do jornalismo, como determina a metodologia de Lahire, iremos, na segunda etapa, entrevistar três repórteres-amadores e só um deles será destacado neste artigo, o José do Blog.

REPÓRTER-AMADOR: AS PRIMEIRAS PISTAS PARA AGIR ATIVAMENTE

O questionário, realizado na primeira fase entre 2018 e 2020, foi aplicado com dez atores pesquisados para que elaborássemos uma radiografia geral do grupo, selecionado a partir dos espaços autorais que identificamos nas redes sociais de cidadãos do Agreste pernambucano. Esse quadro socioeconômico nos mostrou como algumas disposições se transformam em ações sob determinadas circunstâncias. Ou seja, colaboram para analisarmos as construções inconscientes das variações diacrônica e/ou sincrônica e constituídas e/ou requisitadas que levam o nosso repórter-amador a querer produzir notícia em seu espaço autoral.

O grupo maior da pesquisa, envolvendo atores de vários municípios do Agreste, era formado majoritariamente por indivíduos do sexo masculino (66,7%), apenas 33,3% são mulheres. Os participantes da entrevista têm idades entre 19 e 43 anos. Três deles nasceram em Caruaru, os demais são de Bezerros, Belo Jardim, São Joaquim do Monte, Toritama, Limoeiro e Recife. Em relação ao mundo da família, a maioria do grupo é solteira (55,6%). 33,3% são casados e 11,1% declararam que vivem em união estável. Em relação ao mundo da comunidade, por um lado, apenas 33,3% participam de alguma associação ou outro tipo de entidade ligada ao bairro onde moram ou ao campo no qual atuam, já, por outro, 55,6% realizam trabalho voluntário. O que

nos indica uma disposição para ajudar o outro. Entre os integrantes do grupo, 44,4 % têm trabalho formal com carteira assinada, 22% atuam de forma autônoma e os demais vivem de mesada, bolsa de estágio ou renda do cônjuge.

Todos declararam que recebem entre um e três salários mínimos. Quando indagamos sobre a renda da família, 66,7% disseram que a renda permanece entre um e três salários mínimos, 22,3% afirmaram que a renda fica entre três e seis salários mínimos e 11,1% disseram que a renda passa a casa dos seis salários mínimos. Do total do grupo, a maioria (77,8%) mora em casa alugada, só uma pequena parcela (22,2%) vive em casa própria. Como eles declaram suas profissões? Só um se considera jornalista, mesmo sem ter curso de graduação na área, os demais são servidores públicos, estudantes, historiador e um se intitula blogueiro.

Em relação ao mundo da educação, a maioria já iniciou algum curso superior, mas ainda não concluiu. 66,7% estão nesse quadro. Já 22,2 % terminaram a graduação e 11,1% ainda estão no ensino médio. Todos afirmaram que a formação educacional está, de alguma forma, vinculada à atividade profissional que exercem. Sobre a religião, 77,8% afirmaram que têm uma crença. Eles estão assim divididos: 44,4% católicos, 33,3% protestantes e 11,1% espíritas. Em termos de atuação política, apenas 11,1 % disseram que integraram diretórios ou centros acadêmicos em colégio ou universidade, a grande maioria não teve essa postura (88,9%). Isso se reflete na resposta sobre a filiação partidária. Só 22,2% estão ligados formalmente a alguma legenda política. A maioria, inclusive, não vota considerando o partido do candidato: 55,6%.

Na parte da busca por informações, todos acessam a internet de casa, do trabalho e do celular. 89,9% ficam conectados por mais de três horas diariamente. Quando indagados sobre a busca por notícias por sites ou espaços nas redes sociais vinculados a empresas ou jornalistas, 44,4% afirmaram que “sempre” recorrem a estas fontes de informação. 33,3% fazem isso “frequentemente” e 22,2% não souberam responder. Isso indica que o repórter-amador do Agreste consome informação da grande imprensa. 66,6%, inclusive, procuram nos sites das empresas midiáticas matérias já veiculadas em jornais, revistas, televisões, rádios e mídias digitais. 44,4% enviam imagens e textos para serem publicados ou subsidiarem matérias jornalísticas dos veículos de comunicação. 66,7%, inclusive, colaboram com mais de um veículo. 77,8% dos entrevistados revelaram que gostariam de exercer a profissão de jornalista.

Em relação às redes sociais, as mais acessadas para buscar informações são Facebook (55,5%), Instagram (44,4%) e Twitter (33,3%). 88% do grupo procuram blogs para obter

informações, independentemente de serem ou não escritos por jornalistas. Mesmo percentual de entrevistados têm o hábito de assistir os vídeos do Youtube para se manter informados. Todos os entrevistados têm alguma plataforma para criar notícias, seja blog, Youtube ou redes sociais, como Facebook, Instagram e Twitter. Do grupo, 66,7%, ganham dinheiro com a atividade de repórter-amador.

Isso mostra uma diferença desta pesquisa em relação à realizada por Borges (2015) sobre o repórter-amador em Recife e Região Metropolitana. Na capital pernambucana, o cidadão que produzia notícia fazia isso exclusivamente em seu tempo livre, de forma não remunerada. No Agreste, ele está realizando essa ação também no tempo destinado ao trabalho. Isso nos indica que está ocorrendo uma “profissionalização” da atividade do repórter-amador que produz notícia na internet, sem precisar de formação acadêmica em jornalismo. Eles ganham dinheiro produzindo notícias por meio de parceria com troca da informação por serviço, trabalhando remuneradamente para um blog ou redes sociais e recebendo patrocínio com a exibição da marca do anunciante. Também afirmaram que recebem dinheiro por conteúdo exibido nos seus blogs ou redes sociais e por monetização via Google.

Outro dado importante para avaliar as práticas do cidadão comum no jornalismo foi o fato de, na primeira fase, parte expressiva dos entrevistados ter afirmado que interage com mais de um veículo de comunicação. Isso indica que, antes de ser repórter-amador, boa parte já atuava como cidadão-repórter. A forte disposição para agir ativamente foi expressa ainda pela vontade que sete indivíduos afirmaram ter: o sonho de estudar jornalismo para exercer essa atividade de forma profissional. Essa vontade está ligada à busca pela competência para participar do processo de produção da notícia. Os integrantes do grupo que revelaram o sonho de estudar para ser jornalista vincularam essa vontade ao gosto pela leitura e pela escrita e ao desejo de informar os outros atores sobre os problemas das comunidades em que viviam.

A partir desses dados, o ator de Bezerros foi selecionado. Para manter a privacidade do entrevistado, como indica a metodologia, será chamado de “José do Blog”. Ele nasceu em um distrito do município de Bezerros. Antes de apresentar o perfil parcial deste repórter-amador, uma breve explicação sobre a cidade, que tem cerca de 490km² e 60 mil habitantes, de acordo com os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O município só tem uma rádio, A 104 FM, e recebe informações de veículos da grande imprensa que estão em Caruaru, município polo da região que fica a 31 quilômetros de Bezerros.

Durante esse estudo, foi possível observar que há uma carência de veículos de informação da grande mídia na cobertura do cotidiano da cidade. Também constatamos que o ator pesquisado não foi o único cidadão do município a tomar a iniciativa de criar um espaço próprio para produzir notícias. Sem colocar o nome do espaço para não identificar o indivíduo entrevistado, é possível citar alguns veículos que atuam na cidade e são gerenciados por repórteres-amadores: o 1) “Óia Bezerras”, que atualmente está em funcionamento e mediou o primeiro debate entre candidatos à Prefeitura de Bezerras em 2020; a 2) TV ADP, página no Facebook criada em abril de 2016, que atua, principalmente, com entrevistas utilizando-se do recurso de live, disponibilizado pela rede social; e a 3) “TV Imprensa”, que teve início em 2017, mas não está mais em funcionamento.

O veículo de comunicação de José do Blog é um espaço de notícias que também possui perfis nas redes sociais Instagram e Facebook. O canal foi fundado em fevereiro de 2003. No primeiro período, o veículo era impresso e circulava mensalmente até o ano de 2010, quando essas edições tiveram fim. Migrou para o formato digital no ano de 2007 e ficou totalmente no mundo virtual após o fim da versão impressa. Atualmente, o perfil do veículo na rede social Instagram possui 3.827 publicações e 21.500 seguidores. Já a página no Facebook é curtida por 45.720 perfis e seguida por 76.544 pessoas (dados coletados em 11 de fevereiro de 2021).

Ao analisar as publicações feitas no veículo do repórter-amador desta pesquisa, foi possível perceber que a política é um dos temas mais recorrentes. Durante o período das eleições municipais de 2020, uma checagem foi realizada e foram encontradas 34 matérias publicadas entre os dias 1º e 15 de novembro de 2020 sobre campanha eleitoral. Esse conteúdo se referia à eleição no próprio município, obedecendo aos critérios de noticiabilidade de José do Blog, que definia o que era ou não importante para a comunidade na qual atuava. Até porque dava visibilidade às informações que estavam fora da pauta da grande imprensa pernambucana.

Após apresentar o perfil socioeconômico dos repórteres-amadores do Agreste e um quadro geral da comunicação em Bezerras, um breve resumo do perfil sociológico de José do Blog, que está em andamento. Ele é da zona rural do município de Bezerras. Foi uma criança que sempre gostou de ler. Na infância, ocorreu o despertar dele para o mundo do jornalismo, quando um professor do ensino fundamental criou o que chamavam de “jornal mural”. Nesse espaço, os alunos eram convidados a trazer notícias que considerassem relevantes para compartilhar com os colegas. Um tio dele, que morava na zona urbana da cidade e tinha assinatura de jornais tradicionais, mandava para José do Blog as edições semanalmente. Isso ocorria quando o pai dele

ia para a feira livre. Assim, as tendências para agir ativamente começavam, inconscientemente, a ganhar força naquela época. Mas só em 2003 a primeira edição do jornal de José foi ao ar. É aí que o nosso repórter-amador ganha visibilidade e começa o seu trabalho de produtor de conteúdo para a sua comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível perceber a importância de se pesquisar as disposições sociais dos repórteres-amadores do Agreste, pois são eles que fazem o contraponto da informação produzida pela grande imprensa, ao trazerem pautas com notícias locais que não estão naqueles veículos porque não conseguem abranger as cidades que estão na região, como Bezerros. Foram as ferramentas, surgidas com a internet, que criaram facilidades de comunicação para a imprensa e, também, para o cidadão que não quer ficar refém da mídia tradicional para o consumo e a produção de conteúdo. Dessa forma, esse ator se sente motivado a instituir um espaço autoral para elaborar o próprio conteúdo como repórter-amador.

Nesse sentido, é importante destacar que Bezerros passou a ter vários repórteres-amadores desde que o acesso à internet foi ampliado e o uso do smartphone se popularizou. Essas pessoas estão por trás de uma página no Facebook, Instagram ou um site próprio e, mesmo sem formação em jornalismo, têm se tornado populares. O trabalho de campo sinalizou que os municípios do Agreste têm ganhado a cada dia um maior número de cidadãos que têm o anseio de assumir a condição de protagonista da informação e, assim, começam a se dedicar à atividade, ganhando, conseqüentemente, dinheiro por desempenhar a função de repórter-amador. Eles estão sendo reconhecidos como fontes de informação em meio ao deserto de notícias composto por municípios do interior do Brasil.

Dessa forma, com os pontos que foram apresentados até aqui, pode-se afirmar que o tipo de pesquisa realizada conta, na comunicação, com uma iniciativa importante e rara e que colabora com uma tendência, surgida na contemporaneidade, em se firmar diálogos cada vez mais aprofundados entre os campos das ciências sociais. Neste caso, mais especificamente, um entrecruzamento entre os estudos realizados pelos campos do jornalismo e da sociologia.

REFERÊNCIAS

- BORGES, S. **O repórter-amador: uma análise das disposições sociais motivadoras das práticas jornalísticas do cidadão comum.** Recife: Editora Cepe, 2015.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- LAHIRE, B. **O homem plural.** Petrópolis: Vozes, 2002.
- LAHIRE, B. **Retratos sociológicos: disposições e variações individuais.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LAHIRE, B. **A cultura dos indivíduos.** Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LAHIRE, B. Por uma sociologia disposicionalista e contextualista da ação. *In: JUNQUEIRA, L. (org.). **Cultura e classes sociais na perspectiva disposicionalista.*** Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010. p. 17-36.
- MORETZSOHN, S. **Pensando contra os fatos. Jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico.** Rio de Janeiro: Revan, 2007.
- SBARAI, R. S. A. Minha notícia, IReport e OhmyNews: modelos de cooperação ou colaboração no jornalismo digital? *In: LIMA JUNIOR, W. T. (Org.). **Comunicação, tecnologia e cultura de rede.*** São Paulo: Momento Editorial, 2011, p. 12-39
- SHIRKY, C. **Here comes everybody: how digital networks transform our ability to gather and cooperate.** New York: Penguin Press, 2008.